



FACULDADE ITAPURANGA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALANA MIRANDA GONÇALVES
MARIA DE FATIMA GOMES
POLLIANE CRISTINA DE OLIVEIRA

**A MAGNITUDE DA ADAPTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS
À REALIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO CAPS DE
ITAPURANGA-GO**

ITAPURANGA
2024

**ALANA MIRANDA GONÇALVES
MARIA DE FATIMA GOMES
POLLIANE CRISTINA DE OLIVEIRA**

**A MAGNITUDE DA ADAPTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS
À REALIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO CAPS DE
ITAPURANGA-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Faculdade Itapuranga
como parte das exigências para a
obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Kênia Cristina
Borges Dias.

**ITAPURANGA
2024**

Biblioteca FAI-Itapuranga

GONÇALVES, Alana Miranda; GOMES, Maria de Fátima;
OLIVEIRA, Polliane Cristina de.

A magnitude da adaptação dos recursos pedagógicos à
realidade dos pacientes atendidos pelo Caps de Itapuranga – GO. – 2024.
43fl.

Orientadora: Prof.^a Me. Kênia Cristina Borges Dias.
Monografia (Graduação) – Faculdade Itapuranga,
Curso de Pedagogia, 2024.

Bibliografia.

ALANA MIRANDA GONÇALVES

MARIA DE FATIMA GOMES

POLLIANE CRISTINA DE OLIVEIRA

**A MAGNITUDE DA ADAPTAÇÃO DOS RECURSOS
PEDAGÓGICOS À REALIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS
PELO CAPS DE ITAPURANGA-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de Certificado de
Graduação no Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Faculdade Itapuranga –
FAI. Este TCC foi apresentado em
09/12/2024, e obteve
aprovado
(aprovação/reprovação).

BANCA EXAMINADORA

Kênia
Prof^ª. Me. Kênia Cristina Borges Dias
Presidente da Banca Examinadora – FAI

Arlete Felix Vieira Silva
Prof^ª. – Me. Arlete Felix Vieira Silva - FAI

Rafael Vieira Gontijo
Prof. Esp. Rafael Vieira Gontijo

ITAPURANGA
2024

Dedicamos esse trabalho a professora Kênia que nos orientou, com muito amor, carinho e dedicação.

A nossa família, pelo apoio incondicional.

E toda a equipe da faculdade, que contribuíram com a biblioteca, nos fornecendo livros, para nossa pesquisa.

E ao CAPS que foi nossa fonte de pesquisa. E todos profissionais e pacientes, pelo acolhimento, respeito e carinho.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade Itapuranga que nos acolheu com esse projeto e disponibilizou a biblioteca para nosso estudo.

À nossa orientadora mestre Professora Kênia Cristina que nos acompanhou em toda caminhada, orientou e indicou a melhor forma para desenvolver e concluir a pesquisa.

À Professora Islene Nogueira que nos mostrou a realidade das crianças no CAPS e nos incentivou a pesquisar.

Aos profissionais da área da saúde e da educação que não nos ignoraram com o trabalho e estavam dispostos a acompanhar e mostrar o melhor caminho.

Agradecer pelo acolhimento e respeito por toda equipe de colaboradores e pacientes, pela dedicação dos cuidadores, e saber que o trabalho está melhorando vidas. Com oportunidades de trabalhos, lazer e outros benefícios.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

Gonçalves, Alana Miranda; GOMES, Maria de Fátima; OLIVEIRA, Polliane Cristina de. A magnitude da adaptação dos recursos pedagógicos à realidade dos pacientes atendidos pelo Caps de Itapuranga. FAI – 2024.

RESUMO

A presente pesquisa visa contribuir na realidade dos indivíduos, com os recursos pedagógicos construídos a partir de materiais recicláveis, visto que de fato esse processo de criar é de suma importância para a evolução do tratamento específico para cada paciente. A coleta dos dados é bibliográfica, elaborada de forma exploratória e documental, com momentos de pesquisa de campo, e por fim a mesma também é qualitativa. Portanto, é ressaltado os principais objetivos, demonstrar a relevância e impacto dos recursos pedagógicos na promoção da saúde mental e na inclusão social dos pacientes do CAPS. Mediante a análise dos resultados é perceptível que tanto a construção dos brinquedos pedagógicos quanto a utilização podem refletir no diagnóstico dos pacientes. Visto que, ao interagir com o processo, a criança ou adolescente demonstra um grande interesse investigativo e de satisfação em construir um produto do zero, além de permitir que a imaginação possa fluir.

Palavras-chave: Brinquedos. Criar. Diagnóstico. Imaginação. Pacientes.

ABSTRACT

The present research aims to contribute to the reality of individuals through pedagogical resources constructed from recyclable materials, as this process of creation is of utmost importance for the evolution of specific treatment for each patient. The data collection is bibliographic, developed in an exploratory and documentary manner, with moments of field research, and it is also qualitative. Therefore, the main objectives are emphasized: to demonstrate the relevance and impact of pedagogical resources in promoting mental health and social inclusion for patients at CAPS (Psychosocial Care Center). Through the analysis of the results, it is evident that both the construction of pedagogical toys and their use can reflect on the patients' diagnosis. By interacting with the process, the child or adolescent shows great investigative interest and satisfaction in building a product from scratch, as well as allowing their imagination to flow.

Keywords: Toys. Create. Diagnosis. Imagination. Patients.

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2. REFLEXÕES PEDAGÓGICAS	12
2.1 Educação e o processo ensino aprendizagem.....	12
2.2 A incumbência da ludicidade para o desenvolvimento intelectual do indivíduo	14
3. CAPS: ORIGEM E FINALIDADE	19
3.1 Centro de Atenção Psicossocial em Itapuranga- GO	23
4 MÉTODOS TRADICIONAIS X RECURSOS PEDAGÓGICOS CONTEMPORÂNEOS .	26
4.1 Relevância e impacto dos recursos pedagógicos na promoção da saúde mental – pacientes do CAPS	27
4.2 Teoria e prática – confecção e utilização de brinquedos pedagógicos para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos usuários do CAPS.	31
4.3 Diagnóstico final - Construção/ resultado.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A temática a construção dos recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem partiu da necessidade de desenvolver algo que será o diferencial entre a teoria e a prática. Potencializar o que já é processo nas unidades de ensino, instigar o hábito de imaginar e revisitar criatividade, assim, acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil.

A pesquisa conduzirá o público acadêmico a vivenciar experiências com planejamento, projeção e execução de materiais pedagógicos direcionados aos pacientes atendidos pela unidade CAPS de Itapuranga-GO. Portanto, as ações realizadas contribuirão com uma grande parte da sociedade vulnerável e também não vulnerável.

Diante disso, tentar-se-á responder o seguinte questionamento: a utilização de materiais pedagógicos diversificados poderá contribuir na intervenção psicopedagógica das crianças no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS?

Diante do exposto, elencam-se os principais objetivos do estudo: demonstrar a relevância e impacto dos recursos pedagógicos na promoção da saúde mental e na inclusão social dos participantes do CAPS, destacando sua contribuição para a melhoria do processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Destarte, desenvolver formas que valorizam a autonomia da criança e faça com que ela tome suas próprias decisões de escolha mediante um brinquedo. Sempre confeccionar jogos que promovam a inclusão, garantindo que todas, independentes de suas dificuldades, acessem ao lúdico. Pretende-se contribuir com o CAPS com sugestões pedagógicas, ou seja, construção de materiais que possam ser utilizados pelos alunos pacientes para o melhor desenvolvimento intelectual, social, cognitivo e emocional.

É possível entender o desenvolvimento de práticas lúdicas no âmbito das oficinas psicopedagógicas em relação à pedagogia, no que tange às produções voltadas especificamente para o público infantil. Tendo em vista que ao confeccionar brinquedos pedagógicos, observa-se que é trabalhado a conscientização ambiental, coordenação motora fina e grossa, afetiva e cognitiva, socialização e edificação do senso crítico e criativo.

A pesquisa visa observar os procedimentos teóricos, por meio do método dedutivo.

Este método permite que, a partir de princípios gerais, fatos particulares sejam deduzidos. Por exemplo, pode-se, a partir do conhecimento da sociedade brasileira, deduzir o comportamento médio da família brasileira. Utilizando-se conhecimentos da história de determinados povos, pode-se caracterizar a família, a cidade, os usos e costumes, as relações entre indivíduos (Santos, 2017, p. 78).

A obra em desenvolvimento é por meio de um estudo bibliográfico, pois ela “inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (Gil, 2023, p. 29).

A pesquisa também será aplicada, com o mote de obter resultados nítidos. A percepção é elaborada de forma exploratória, uma vez que ela, “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2023, p. 27).

O estudo ainda será documental e interfere de uma forma bem ampla no projeto, pois ela vem com documentos legais e oficiais que comprovam que a pesquisa será elaborada com fontes que existem registros para comprovação. Haverá momentos de pesquisa de campo, porque é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois ela vem para comprovar o estudo com amplos detalhes. Acontece em local que considera o mais importante da pesquisa, e aborda métodos práticos e comprovados por informações concretas (escuta, fala e exploração do ambiente), logo, investiga soluções para o problema. Isto posto, “formula problema e hipóteses, registra sistematicamente os dados e os analisa com a maior exatidão possível. Para efetuar a coleta dos dados utiliza instrumentos adequados” (Best, 1972, p. 8).

Pode-se destacar a pesquisa de forma qualitativa, que é quando ganha um espaço maior para desenvolver e resolver os problemas mais detalhados, buscar mais informações e traçar qualquer surgimento de adversidade no decorrer.

A pesquisa estará dividida em três capítulos. O primeiro abordará reflexões pedagógicas, tais como a educação e o processo ensino aprendizagem. E, a incumbência da ludicidade para o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

O segundo, elucida um pouco da história do CAPS e sua finalidade. E, apresentará o Centro de Atenção Psicossocial no município de Itapuranga - GO. Já o último capítulo fará um paralelo entre métodos tradicionais e recursos pedagógicos contemporâneos para o ensino. Logo, é pertinente mencionar a relevância e impacto

dos recursos pedagógicos na unidade do CAPS. Por fim, acoplar teoria e prática, para apontar sugestões de confecção de brinquedos pedagógicos para serem utilizados no CAPS para o melhor desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.

Para o desenvolvimento da pesquisa trabalharemos com algumas obras tendo como base teóricos ricos de conhecimentos e práticas. Portanto, o embasamento teórico será inspirado em, Azevedo (2014), Bertholo (2019), Best (1972), Brandão (2005), Cardoso (2018), Cortella (2013), Freitas (2021), Freire (1996), Gil (2023), Gontijo (2024), Kishimoto (1996), Libâneo (1990), Montessori (1987), Mialaret (1991), Pereira (2014), Santos (2017), Vygotsky (2010). Além destes, utilizaremos outros que enriquecerão a pesquisa.

2. REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

A temática apresentada “a construção dos recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem” elucida a magnitude de atividades diversificadas para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. Tendo em vista que, poderá ser aplicada em vários ambientes, como: centros educacionais, núcleos hospitalares, associações privadas e públicas, e também em meios de reabilitação social – CAPS.

2.1 Educação e o processo ensino aprendizagem

A Educação não se limita em ser apenas um modo de transmitir ou conduzir ao indivíduo o conhecimento, ela vai além de compreender toda instrução e disciplina que se destina a sociedade para ter o entendimento, correção, temperamento e formação de hábitos. Portanto, é inevitável decifrar a importância da qualidade educacional.

A educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Libâneo, 2012, p. 132-133).

Ou seja, Libâneo revisita uma concepção de que a educação é um instrumento para ressignificar o indivíduo e a sociedade, forma cidadãos pensadores e críticos, possibilita uma troca de saberes e assim desenvolve o caráter social e a personalidade social.

O processo ensino aprendizagem se refere a um sistema de interação processual entre professor e aluno. “Ensinar” e “aprender” é constituído por processos comportamentais complexos, ou seja, é preciso muito mais que apenas um certo momento em sala de aula, com um cronograma diversificado, para que realmente esse processo tenha um resultado satisfatório.

É indispensável à ação humana, e uma rica análise independente do indivíduo, de fato tal processo exige muita dedicação do profissional, pois deve haver a abertura em querer estar, querer conhecer, querer participar, querer uma troca de saberes. Quando se fala de ensinar não é algo que se possa conduzir um planejamento da mesma forma para todos.

O ensinar pode ter o mesmo conteúdo, porém de formas diferentes em um grupo de pessoas com vivência e cultura diversificada. Mas, com o mesmo intuito, é necessária uma forte percepção do professor/mediador, de como o aluno/paciente recebe o “conhecer”. O ensinar e aprender é processo contínuo e vivo.

A pedagogia exerce incumbência fundamental na formação educacional e social do ser humano, é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e consciente. Ela se dedica ao estudo e à aplicação de métodos de ensino e de estratégias que visam não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação integral dos estudantes e engloba aspectos intelectuais, emocionais, sociais e éticos.

A pedagogia, como a conhecemos hoje, possui suas características básicas estabelecidas como o advento do mundo moderno. Fundamentalmente, ela se define a partir dessa noção essencialmente moderna que é a infância. Isto é, a pedagogia, ou melhor, a pedagogia moderna, é caudatária de dois modos de pensar e compreender a criança cujas origens encontram-se nos séculos XVI, XVII e XVIII (Ghiraldelli, 1996, p.10).

No campo pedagógico, o pensamento de Jean Piaget (2014) destaca-se por sua contribuição ao entendimento dos processos de aprendizagem. Piaget formulou a teoria do desenvolvimento cognitivo, ela propõe que a aprendizagem ocorra em estágios e é influenciada pelo desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos. Segundo o teórico, o professor deve atuar como facilitador, promover atividades que incentivem a exploração e a descoberta, adaptando-se ao estágio de desenvolvimento cognitivo em que cada estudante se encontra.

Outro teórico relevante é Paulo Freire (1987), que abordou a pedagogia sob uma perspectiva crítica e emancipadora. Freire desenvolveu o conceito de "pedagogia do oprimido", em que enfatiza a importância de uma educação dialógica e consciente, na qual o educador e o educando constroem juntos o conhecimento. Para ele, a pedagogia deve servir como ferramenta de libertação, promover uma compreensão crítica da realidade e capacitar os alunos para atuarem como agentes de transformação social.

A importância da pedagogia reside na capacidade de adaptar-se às necessidades dos alunos e da sociedade, fomentando o aprendizado eficaz e o desenvolvimento de valores e habilidades essenciais para a vida em comunidade. Ao integrar as contribuições de Freire, a pedagogia contribui para o fortalecimento da

cidadania, a valorização da autonomia dos indivíduos e a promoção de uma educação que respeita e acolhe a diversidade.

2.2 A incumbência da ludicidade para o desenvolvimento intelectual do indivíduo

Atividades lúdicas envolvem a prática, contêm jogos e, atividades relacionadas à arte, música, dança, dentre outras que praticam a imaginação e a criatividade.

A importância do brincar para as crianças está relacionada ao afeto, à segurança, a fala e a escuta. A contação de histórias, a comunicação, a narração, entre outras brincadeiras, são formas lúdicas que propiciam o desenvolvimento de diversas linguagens. Desse modo, o incentivo às situações de brincadeiras deve iniciar desde a primeira infância. Uma criança que brinca, se apropria do mundo ao qual está inserida.

Concordamos em que a criança aprende quando brinca, mas os cursos de formação não incluem o brincar entre os objetos de estudo e, quando o fazem, não ultrapassam concepções teóricas que são insuficientes para a construção de competências que possibilitem criar ambientes de aprendizagem em que o brincar seja estimulado (KISHIMOTO, 2005, p. 109).

A magnitude das brincadeiras para o meio da criança, aproxima para grandes méritos em seu processo de ensino aprendizagem e também no método de desenvolvimento cognitivo.

Tendo em vista que o lúdico traz grandes partes benéficas e várias maneiras de brincar é, explorar o senso científico, crítico e criativo. A competitividade é um dos fragmentos primordial no jogo. Ele valoriza o tempo e analisa o raciocínio lógico, gera desafios e problemas, além de trazer uma comunicação, um desenvolvimento emocional, social e também tomada de decisões.

[...] Todo ser humano é um ser lúdico e criativo, capaz de autossuperação e autoaperfeiçoamento. Ao buscar compreender a vida e atribuir sentido a sua existência, o ser humano cria. Como ser inacabado, amplia as possibilidades de percepção e intervenção, desenvolvendo permanentemente sua estrutura interna e externa. O lúdico e o criativo são, assim, processos interdependentes. Nesta perspectiva, a ludicidade é compreendida como uma força interna que coloca o ser humano numa condição de abertura para o novo, para o processo criativo, portanto. Imbuído dessa força suas experiências tornam-se mais intensas ao mesmo tempo em que é tomado por uma nova suavidade (Bartholo, 2019, p. 27).

As brincadeiras auxiliam no processo de reflexão, pois é através da busca da criança que dá sentido à criação, é passar por etapas, brincar e resolver problemas do brinquedo. Sempre que a criança desfruta de um jogo que exige regras e competitividade, ela treina para conviver em grupos e está apta a receber e direcionar ordens. A criança se lapida para conviver em sociedade, pois o lúdico tende a estimular funções de atividades coletivas e individuais, explora sua inteligência e criatividade.

Para falar de ludicidade também é essencial mencionar que a BNCC -Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta dez competências básicas que devem ser atendidas durante a formação na educação básica. A BNCC trata sobre a valorização, a importância e o cuidado com cada criança, a faz ter seu próprio pensamento crítico criativo, com empatia e conhecimentos de seus atos, sempre considerando como prioridade sua comunicação e seu autoconhecimento para trabalhar diante de um jogo ou que seja em sua vida rotineira.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 39).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) preza na educação infantil pelo educar e cuidar. Procura sempre sugar experiências e vivências do dia a dia no âmbito familiar e na comunidade das crianças. Coloca em práticas pedagógicas para ampliar um novo cotidiano de aprendizagem e habilidade de cada aluno, pois as creches e pré-escolas envolvem aprendizagem entre família, escola e CAPS.

Para que estas práticas aconteçam é fundamental haver afetividade entre o aprendiz e o instrutor. Portanto, a afetividade é significativa, pois nos dá capacidade de sentir e expressar emoções com outras pessoas, seja fisicamente, como o toque e mental como palavras, que contribuem com a autoestima e o emocional, além de despertar o sentimento de amor, compaixão, amizade, carinho e empatia. Logo, "afetividade e inteligência pressupõem relações de correspondência entre o desenvolvimento de um e de outro, o que supera outras formulações teóricas pautadas em questões causais ou de complementaridade" (Saucedo, 2017, p. 03).

São muitas as atividades que podem ser desenvolvidas na educação. Se pensarmos em situações do campo lógico matemático, tão essencial para o desenvolvimento das crianças, podemos citar as cantigas, brincadeiras como a dança da cadeira, quebra cabeça, labirintos, dominós, dados, jogos de montar, formas diferentes de noções matemáticas. Portanto, “os jogos e brincadeiras permitem que o grupo se estruture, que as crianças estabeleçam relações ricas de troca, aprendam a esperar sua vez, acostumam-se a lidar com regras, conscientizando-se que podem ganhar ou perder” (Brasil, 1998, p. 235).

Brincar é um direito da criança e está amparado legalmente, por meio de diretrizes e leis. Nesse sentido, a construção e a organização de espaços de brincar devem ser obrigatórios nas instituições de educação infantil. Portanto, o brinquedo desperta experiências visuais e motoras, pela sua forma colorida, seus movimentos e até mesmo pelo som que emite, faz com que ative uma atenção prazerosa da criança para o brinquedo. Pode se transformar em um ambiente agradável, alegre e cheio de boas energias.

E para garantir esse direito, o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (2021), nasceu para proteger integralmente as nossas crianças e adolescentes, instituindo, para isso, os direitos e deveres de cidadãos responsáveis pelos menores, da sociedade e do Estado.

Art. 5º Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica (ECA, 2021, p. 184).

Desde o dia em que nasce, toda criança tem direito a um nome e uma nacionalidade, ou seja, ser cidadão de um país. As crianças têm o benefício de crescer com saúde e Educação. Logo, tem o direito a brincar e o jogo possibilita meios para que a criança aprenda a esperar a sua vez de participar e descobrir, através da competitividade, o ganhar e o perder, uma vez que ela usufrui de forma leve cada etapa alcançada. Essa avaliação pode trazer a curiosidade de entender que um brinquedo poderá ser compartilhado.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado em uma situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se às regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (Vygotsky, 2010, p.113).

A ludicidade aparece para gerar uma satisfação à criança, pois torna a hora mais esperada e divertida. A utilização do lúdico é uma motivação que promove sempre o gosto e a vontade de participar das atividades com muita alegria.

Quando se fala sobre imaginação e construção, Kishimoto (1996) afirma que a criança consegue se expressar de inúmeras formas e com muita facilidade.

Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldades de adaptação bem como educadores, os estímulos da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo intelectual. Dessa forma, quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos (Kishimoto, 1996, p. 40).

Por esse motivo, nota-se a grande relevância da utilização de instrumentos diversificados, inclusive de materiais recicláveis para a confecção de objetos pedagógicos. Logo, a multiplicidade de métodos para a realização de atividades de jogos, brinquedos e brincadeiras não somente faz com que o indivíduo se divirta e sim, que aprenda algo que leve para a vida. Cortella alude que devemos ver além dos olhos.

... ver com os ouvidos. Para quem enxerga bem, a lição inclui enxergar com os olhos, não apenas olhar. É o que se poderia chamar de audiência ativa, um conceito que vale para a aula, palestra, concerto, partida de futebol, apresentação, reunião ou uma boa conversa. Uma aula produtiva não é aquela em que as pessoas falam o tempo todo. É aquela em que as pessoas participam mentalmente, raciocinam, refletem, se emocionam, eventualmente têm algo a dizer (Cortella, 2013, p.12).

Mediante o discurso de Cortella, métodos específicos facilitam para o profissional diagnosticar a dificuldade da pessoa, sendo que neste processo a criança de certa forma, revela inconscientemente seus traumas, suas vivências, e como não dizer também, que pode ser um pedido de socorro quando necessário.

Diante dessa vertente, a educação e o Centro de Atenção Psicossocial podem trilhar caminhos em prol da saúde emocional e educacional do ser humano. Justamente, porque “a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente” (Libâneo, 1990, p. 17). Portanto, para relacioná-los, é preciso primeiro entender o que significa este centro, como surgiu e o porquê?

3. CAPS: ORIGEM E FINALIDADE

Iniciar o processo pela origem conduzirá o leitor a compreender a relevância do Centro de Atenção Psicossocial para a sociedade. É de extrema necessidade também conhecer o significado de uma sigla tão utilizada e em muitos casos requisitados os serviços por ela ofertados.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são os articuladores estratégicos desta rede e da política de saúde mental num determinado território. São o núcleo de uma nova clínica, produtora de autonomia, que convida o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento (Brasil, 2022, p. 42).

O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, surgiu com o mote de acolher pessoas com algumas dificuldades psicológicas, familiares e escolares, também tratar sobre traumas. Criação esta por meio da Portaria n.º 3088 de 23 de dezembro de 2011, pelo Ministério da Saúde.

O CAPS objetiva oferecer atendimento diário para os que sofrem com problemas mentais e dificuldades ligadas ao uso de elementos ilícitos, como drogas. Objetiva também diminuir e controlar conflitos tanto familiares quanto escolares e pessoais. E principalmente acolher crianças, adultos e idosos oferecendo proteção, apoio, saber atender, ouvir e dar atenção necessária para sua dor. A vida de cada paciente é muito importante.

O centro de atendimento tem história no Brasil, o primeiro surgiu em São Paulo e somente depois expandiu para outros estados e municípios.

O primeiro CAPS do Brasil foi criado em 1987, na cidade de São Paulo e, em 1989 foram criados, em Santos, os Núcleos de Apoio Psicossocial (Naps), com atenção 24 horas, posteriormente denominados de CAPS III.

Nos anos que se seguiram, os CAPS foram implementados em vários municípios do País e consolidaram-se como dispositivos estratégicos para a superação do modelo asilar no contexto da reforma psiquiátrica, e para a criação de um novo lugar social para as pessoas com a experiência de sofrimento, decorrentes de transtornos mentais, incluindo aquelas com necessidades relacionadas ao uso de álcool e de outras drogas (Brasil, 2015, p. 10).

Percebe-se a grande relevância do CAPS para o indivíduo que necessita de um atendimento psicossocial. Destarte, devido à situação crítica da saúde na

população em geral, no final da década de 70, as circunstâncias impuseram uma situação onde iniciou a reforma sanitária em conjunto com o SUS - Sistema Único de Saúde, pela Constituição Federal de 1988.

A reforma psiquiátrica é o processo político de transformação no tratamento público aos pacientes com sofrimento mental. A saúde mental abrange com diferenças estratégias que visam a inclusão, a construção das redes como: os centros de convivência, os serviços residenciais terapêuticos, os núcleos de trabalho cooperados, leitos de hospitais gerais e consultórios de rua.

O atendimento à saúde mental tem sido implementado em inúmeros municípios como, novos espaços assistenciais que objetivam milhares de pessoas a procurarem tratamento psiquiátrico, pois o objetivo maior dessa rede substantiva é acolher e, ao mesmo tempo possibilitar ao paciente uma rede de apoio na convivência social (Brasil, 2022).

É essencial que as (os) psicólogas (os) conheçam o território no qual o usuário está inserido, mapeando demandas e problemáticas acerca da saúde mental, identificando os serviços, instituições e as formas de organização social existentes naquela localidade, além de estabelecer contato através de matriciamento, discussões de caso, atendimentos compartilhados e atividades em conjunto no território que estão para além dos muros dos CAPS e das residências terapêuticas (Brasil, 2022, p. 67/68).

Mediante a ideia supracitada, é considerado que a relação entre o CAPS e a educação gera uma sequência de melhorias para o paciente em questão, com técnicas específicas. E esse processo de construir possibilita uma socialização de imediato, e posteriormente gera meios para que o tratamento seja eficaz.

O Projeto de lei para a Reforma Psiquiátrica foi proposto em 1989, pelo Deputado de Minas Gerais, Paulo Delgado, contido a mesma só foi sancionada 12 anos depois, visando regulamentar os direitos da pessoa com transtornos mentais e a extinção progressiva dos manicômios, direcionando a assistência em saúde mental em serviços de base comunitária, com a Lei nº 10.216/2001. Foi por meio desta lei que linhas de financiamento foram criadas pelo Ministério da Saúde para a criação de uma rede integrada de atenção à saúde substitutiva ao modelo centrado na internação hospitalar, e garantir a fiscalização e redução progressiva e programada dos leitos psiquiátricos (Brasil, 2005).

As pessoas com transtorno mental, têm direitos e proteção de qualquer tipo de discriminação. Humanidade e respeito tem um valor fundamental, para as pessoas com transtorno mental, visando sempre alcançar a sua recuperação e a sua integração com a sociedade. Assistência médica com qualificação e respeito pelo paciente, ajuda na recuperação e na socialização deste paciente com sociedade, e o meio em que vive.

A receptividade das pessoas com transtornos mentais é uma das formas mais eficazes de apoio à sua recuperação e reintegração social. A receptividade vai além do simples atendimento, é um processo de escuta ativa, respeito, empatia e oferecimento de suporte contínuo. A ideia central é garantir que o paciente se sinta seguro, respeitado e, acima de tudo, compreendido.

O atendimento é pautado na escuta qualificada, considerando as necessidades e a individualidade de cada pessoa. Deve ser realizado de maneira humanizada, sem julgamentos ou discriminação, e com uma abordagem que priorize a dignidade do paciente. Além disso, é essencial que o acolhimento leve em consideração as características do transtorno mental, trate o paciente com paciência e compreensão, ao mesmo tempo em que se busca promover sua autonomia e participação ativa no processo de recuperação.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2015) o acolhimento deve ser integrado à rede de serviços de saúde mental, garantindo que o paciente tenha acesso a cuidados médicos, psicoterapêuticos, terapias ocupacionais e outras formas de assistência que ajudem na sua recuperação. Esse modelo de cuidado visa não só o tratamento do transtorno, mas também a promoção da cidadania e da inserção do paciente no contexto social.

O acolhimento de pessoas com transtorno mental deve ser realizado por profissionais capacitados e preparados para lidar com as especificidades desse atendimento. Isso inclui médicos psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais de saúde mental. No entanto, não se restringe apenas aos profissionais da saúde. A sociedade como um todo tem um papel fundamental nesse processo, pois o estigma e a exclusão social são obstáculos para a recuperação dos pacientes.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Unidades de Acolhimento são espaços preparados para garantir que as pessoas com transtorno mental recebam o apoio necessário. Esses espaços são voltados para o cuidado integral e

personalizado, oferecendo, de forma contínua, acolhimento, tratamento e acompanhamento social, visando à reintegração do indivíduo à sociedade de maneira digna e respeitosa. O papel da equipe multiprofissional, que inclui psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, é crucial para garantir que o processo de acolhimento seja realizado de forma eficiente e sensível às necessidades de cada paciente (Brasil, 2015).

O acolhimento não é um espaço ou um local, mas uma postura ética: não pressupõe hora ou profissional específico para fazê-lo, implica compartilhamento de saberes, angústias e invenções, tomando para si a responsabilidade de “abrigar e agasalhar” outrem em suas demandas, com responsabilidade e resolutividade sinalizada pelo caso em questão (Penze, 2023, p. 15).

Assim, o acolhimento de pessoas com transtornos mentais é um pilar fundamental para o sucesso da recuperação e da reintegração social. Esse acolhimento deve ser realizado de forma respeitosa, qualificada e contínua, envolvendo não só profissionais da saúde, mas também a sociedade como um todo. É essencial que os Centros de Atenção Psicossocial e as Unidades de Acolhimento desempenhem seu papel de forma integrada, oferecendo um atendimento humanizado e digno, promova a recuperação e a inclusão social dos pacientes.

O CAPS é um ambiente acolhedor, de portas abertas. Ele é inserido, geralmente nos centros das cidades. No local, atendem todas as faixas etárias de pessoas que apresentam sofrimento mental leve e grave. Principalmente aqueles relacionados ao uso de álcool e outros tipos de drogas.

O acolhimento se sustenta muito mais pela prática do que pelo discurso. Assim, fazemos acolhimento quando disponibilizamos espaços de escuta para a comunidade compartilhar os seus saberes e construir coletivamente, na perspectiva da inclusão, um cuidado horizontal, corresponsabilizando-se nesse processo (Silva, 2023, p. 40).

O Centro de Atendimento Psicossocial pode ser classificado em três modalidades: I, II e III. Portanto, o primeiro é indicado para municípios com mais de quinze mil habitantes. O segundo, é indicado para municípios e regiões com a população acima de setenta mil habitantes, nele atendem pessoas com todas as faixas etárias e tem o funcionamento durante a semana, das oito às dezoito horas, em dois turnos, com a possibilidade de um terceiro turno, até as vinte e uma horas.

Já o terceiro, o CAPS III, presta uma atenção mais cautelosa, pois atende todos os dias, inclusive feriados e finais de semana. É um centro indicado para municípios e regiões que possuem acima de cento e cinquenta mil habitantes. Neste, o atendimento é direcionado a crianças, adolescentes e adultos, com transtorno mental, ocasionado pelo uso do álcool e outras drogas que impossibilitem de viver em sociedade (Cardoso, 2018)

Diante dessa vertente, o CAPS é um centro de atenção psicossocial, no qual a sua finalidade é o acolhimento a todas as pessoas, com transtorno mental, indiferente de classe social, etnia ou credo religioso, todos são tratados com igualdade, empatia e carinho.

3.1 Centro de Atenção Psicossocial em Itapuranga- GO

A Coordenação da Comissão Regional Rio Vermelho regulamentou por meio da Resolução nº 021/2013 a implantação de uma unidade de CAPS I em Itapuranga, de forma regionalizada e também pactuada com o município de Guaraíta. Regulamentou também que competiria ao município pleitear junto ao Ministério da Saúde recursos para a construção de uma sede própria destinada aos atendimentos (Cir, 2013).

O município de Itapuranga planejou um projeto para a implantação do Centro de Atenção Psicossocial tipo I, em 2014, no entanto, o mesmo só foi inaugurado em 2018.

Com a implantação do Centro de Atenção Psicossocial, o qual se caracteriza como a porta de entrada prioritária de um sistema hierarquizado, regionalizado de saúde e o importante movimento de reorientação do modelo de atenção à saúde mental no SUS, a Secretaria Municipal de Saúde de Itapuranga, visando apoiar a inserção desta Política propõe a implantação do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS I, nos parâmetros da Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (Itapuranga, 2014, p. 10)

O projeto foi elaborado em 2014 na gestão do Sr. Jabez Cardoso de Melo e o Secretário Municipal de Saúde, o Sr. Francisco Bento Araújo Júnior. E no projeto ainda constava que a abrangência seria para os municípios de Itapuranga e também de Guaraíta. No entanto, a implantação do CAPS aconteceu na gestão do prefeito Daves Soares e da secretária de Saúde Denise Dias de Souza Brandão. Primeiramente, iniciou os atendimentos na Rua 47, nº 875, Centro da cidade.

Existem critérios para a implantação do CAPS nos municípios, um deles é o número de habitantes. O CAPS I é destinado para locais em que o número de habitantes é acima de 15 mil. Portanto, “a população da cidade de Itapuranga (GO) chegou a 26.113 pessoas no Censo de 2022” (G1, 2023).

Em 2019, o Ministério da Saúde publicou a portaria nº 549, de abril de 2019, documento este que habilita o CAPS tipo I e ainda estabeleceu recursos para custear as ações e serviços relacionados à saúde (Brasil, 2019).

É relevante também destacar que o CAPS tem um quantitativo de servidores para apoio e acolhimento das pessoas que necessitam do atendimento.

1 médico com formação em saúde mental; 1 enfermeiro; 3 profissionais de ensino superior: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; 4 profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão (Penze, 2023, p. 24).

Para que as informações sobre o atendimento na cidade de Itapuranga ficassem mais nítidas, realizou-se visita no local e pode-se constatar que a equipe é formada consoante os critérios estabelecidos pela legislação. Os atendimentos no CAPS de Itapuranga, nomeado como florescer, registrado na modalidade I, devido o número populacional, que varia entre vinte e três a vinte seis mil habitantes, tem o funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h às 11 h e no período vespertino de 13 h às 17h. O período matutino é destinado aos usuários de produtos ilícitos (álcool, crack), dentre outros.

De acordo com relatos extraoficiais, o centro já acolheu em média setecentos pacientes, sendo que a faixa etária está entre cinco e setenta anos. No entanto, atualmente, 2024, somente duzentos pacientes permanecem com consultas frequentes.

As ações desenvolvidas no CAPS foi nos apresentada por uma professora, da Faculdade Itapuranga e que também foi servidora no Centro de Atenção Psicossocial de Itapuranga – GO. Com o apoio e intervenção da docente, graduandas em Pedagogia desenvolveram alguns trabalhos acadêmicos, os quais foram direcionados para o CAPS com o mote de ampliar as ideias e os pensamentos e, criação de novas possibilidades juntamente com os alunos pacientes.

Em todas as visitas das acadêmicas, acontecia algo e deixavam marcado o próximo retorno, pois os pacientes necessitam de atividades diferentes ao da sua

rotina. Com isso, era interessante sempre levar novidades e também participar de momentos comemorativos junto a eles.

As oficinas são fundamentais para o tratamento dos pacientes, portanto, a participação de profissionais qualificados é de extrema necessidade.

O desenvolvimento de oficinas terapêuticas precisa ser dinâmico, criativo e flexível. Assim, são consideradas terapêuticas quando possibilitam aos usuários um lugar de fala, de expressão, de acolhimento e de garantia da autonomia, da realização do potencial criativo e do exercício de sua cidadania (Silva, 2022, p. 58)

Os pacientes são pessoas carentes, de pouco estímulo e companhia. No entanto, era visível a alegria estampada em seus olhares, pois já sabiam que viria entretenimento novo pra eles. É bem satisfatório o contentamento dos alunos pacientes nas brincadeiras. Sempre dispostos a contribuir para o crescimento e o fortalecimento de laços entre professores/orientadores.

Foram realizados vários trabalhos acadêmicos no ambiente do CAPS, dentre eles, o dia das crianças, consciência negra, setembro amarelo e outras datas comemorativas.

4 MÉTODOS TRADICIONAIS X RECURSOS PEDAGÓGICOS CONTEMPORÂNEOS

O ensino tradicional já foi muito valorizado e cobrado, no entanto, na contemporaneidade apresenta muitos problemas. O primeiro a ser mencionado é a questão da aprendizagem passiva, em que o aprendiz é um mero receptor de conteúdo, em muitos momentos memoriza sem compreender. O segundo é a falta de interação, o diálogo entre professor e aluno é limitado.

O terceiro problema é a desconsideração das diferenças, pois no método tradicional não é considerado o que e nem como as crianças aprendem. Logo, vem o foco no professor, como quarto problema, pois ele é a figura condicional do conteúdo, do ritmo e do formato de transmissão.

Outro problema que merece destaque é a pouca aplicabilidade prática, pois a criança desenvolve passivamente, sem estímulo e concentração para relacionar o conhecimento novo com o que possui. Não poderia deixar de mencionar que há pouco espaço para a tecnologia, uma vez que, houve grande revolução referente aos meios tecnológicos e a internet metamorfozou como as pessoas se comunicam e compreendem. No entanto, o ensino tradicional não levou esse fator em consideração.

O último problema a ser elencado é a perda da capacidade multidisciplinar. O aprendiz não consegue desenvolver o entrelaçamento dos conhecimentos associando às aplicações aprendidas.

Um dos grandes problemas encontrados na metodologia tradicional de ensino é a falta de interação entre sujeito e objeto, a falta de diálogo entre professor e aluno, pois muitas vezes o assunto exposto não faz dimensão alguma com a realidade do aluno presente, causando assim uma distância no ensino do professor e na aprendizagem do estudante (Pereira, 2014, p. 2).

Diante disso, os recursos pedagógicos contemporâneos são ferramentas que facilitam o processo de ensino aprendizagem e se atualizam para atender às necessidades dos alunos, pacientes e profissionais. Podemos exemplificar alguns recursos pedagógicos, tais como: jogos didáticos, filmes, músicas, cartazes, material de artes e recreativo.

Para ela, cada minuto que passa é precioso, pois representa a passagem de um grau inferior a um superior. Com efeito, a criança cresce continuamente, e tudo o que se refere aos meios de

desenvolvimento lhe é fascinante e a torna indiferente à atividade ociosa (Montessori, 1987a, p. 136).

As tendências pedagógicas contemporâneas são abordagens, estratégias, tecnologias e princípios pedagógicos inovadores. Portanto, são inúmeras as características das tendências contemporâneas, dentre elas, a aprendizagem situa-se em contexto realista, de interesse do aprendiz e ocorre em ambiente social e não como uma ação privada.

Em consonância com estas vertentes, percebe-se que as crianças devem ser vistas como fonte de informação, *insights* que podem ser consultados para a resolução de problemas reais. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, trouxe uma nova roupagem para a aprendizagem entre família, escola e CAPS, pois ambas têm autonomia e comunicação para o bem-estar e melhoria no processo ensino aprendizagem de cada criança.

A BNCC propõe aos educadores metas variadas de acordo com cada faixa etária em que o professor deve objetivar alcançar com a turma. Portanto analisaremos a seguinte questão: quais as propostas de ensino e aprendizagem nas metodologias inovadoras é, de fato, o método mais eficaz na aprendizagem dos discentes? (Silva, 2022, p. 4).

Para que haja aprendizagem é imprescindível a afetividade entre os envolvidos no processo. Só assim, poderá obter um ensino de qualidade e satisfatório.

4.1 Relevância e impacto dos recursos pedagógicos na promoção da saúde mental – pacientes do CAPS

A saúde mental envolve muito sobre o bem-estar de cada indivíduo, traz cuidado psicológico, social e emocional. Alguns aspectos desagradáveis aparecem frequentemente na vida de cada ser, que são as emoções, a ansiedade, estresse, agressividade, isolamento, tristeza, dentre outros. Na maioria das vezes essas emoções geram dificuldades de buscar melhorias e sempre regridem.

É importante cuidar da saúde mental como cuidar da saúde física, sabendo que uma precisa da outra e que os cuidados são favoráveis às duas, na prática de exercícios físicos. Logo, é relevante também procurar manter uma alimentação balanceada. A presença de familiares, amigos e colegas de trabalho é significativa para o processo do bem-estar.

Em relação ao comportamento das crianças e adolescentes nas redes sociais, observa-se que o uso patológico das mídias digitais está diretamente relacionado a problemas de cunho mental. Dresp-Langley (2020) propôs que o vício digital, um transtorno de dependência da internet, causado pelo uso demasiado e improdutivo das tecnologias, produz sequelas graves na função cerebral dos jovens, podendo ser associado com distúrbios mentais importantes, como ansiedade e depressão (Freitas, 2021, p. 117)

Fator que adoece a população desde a pandemia é o uso da tecnologia. Já era um grande fator de risco pelo acesso abusivo, depois da pandemia ainda se adequaram a continuar com a mídia digital pela facilidade e rapidez. Porém, ocupa um grande espaço nas vidas das pessoas, por tirarem a liberdade de fazer suas atividades rotineiras e acabam adoecendo devido a dependência ao acesso à Internet, além de trazer graves doenças à saúde.

Ninguém esperava viver, no século XXI, a doença causada pelo novo coronavírus, a COVID-19, que afetou toda a humanidade e obrigou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a reconhecê-la como pandemia, no dia 11 de março de 2020. No Brasil, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou emergência em saúde pública de importância nacional, em decorrência da infecção humana pelo vírus SARS-CoV-2, e o presidente da república sancionou a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto iniciado em 2019 em outros países (Santos, 2021, p. 31).

A parte fundamental de cuidar da saúde física está no bem-estar, pois é nele que encontramos valores significativos para a vida. Ter o hábito de treinar como por exemplo, fortalece condições melhores para realizar atividades rotineiras, diminui os riscos de doenças hipertensivas como diabetes, obesidade e cardio respiratórias. Auxilia no aumento do sono, reduz o estresse pois, libera boa porcentagem de endorfina, e a parte mais satisfatória é adquirir uma boa formação de modelagem no corpo.

Na prática de esportes é encontrada uma agradável socialização que fornece condições para melhorar a autoestima e motivação para os treinos. Todas essas ações podem ser fortalecidas com o apoio psicopedagógico realizado na unidade do CAPS.

O momento afetivo auxilia na melhoria social. Saber ouvir e entender suas queixas e frustrações, se colocar no lugar do outro e também compartilhar

ocasiões alegres é essencial para o processo social de cada um. Para alguns ápices de adoecimento, esses mecanismos obtêm resultados, para outros não, portanto, é necessário utilizar métodos clínicos como terapia e medicação controlada.

Reconhecer a afetividade como constituinte da relação professor aluno é dar um passo à frente ao desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem significativo e satisfatório. Para que isso aconteça é necessário que o professor compreenda e permita ao aluno enxergar e vivenciar o afeto na sua relação com o docente (Gontijo, 2024, p. 250).

Ressalta-se que o laço afetivo entre pessoas auxilia no processo de cura, por desenvolve funções muito importantes no meio emocional, social e cognitivo. São basilares o acolhimento humano e a forma com que se relacionam, pois, o afeto familiar e de amigos ajudam em vários fragmentos de ação para a cura da ansiedade, tristeza e do isolamento.

A educação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental das pessoas atendidas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oferecendo-lhes ferramentas para compreender, manejar e melhorar sua condição de vida. Logo, “Educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo” (Brandão, 2005, p. 51). Portanto, a educação, ao modificar a percepção, o conhecimento e as habilidades dos indivíduos, possibilita que estes se tornem agentes ativos de mudança em suas próprias vidas e, por consequência, no mundo ao seu redor.

Esse entendimento ressalta que a verdadeira transformação social não ocorre diretamente por meio do ato de ensinar, mas pelo impacto que esse ensino exerce nos educandos. Ao capacitá-los e torná-los mais conscientes de suas potencialidades e dos contextos em que vivem, a educação aumenta indivíduos mais críticos, criativos e aptos a enfrentar e resolver problemas sociais, promovendo mudanças significativas na sociedade.

Freire é um teórico relevante nesse contexto, pois sua visão de educação como um processo libertador promove a reflexão crítica. Nos CAPS, essa abordagem permite que os usuários desenvolvam uma compreensão mais profunda de sua própria condição e se tornem ativos no processo de cuidado e recuperação, fortalecendo o autocuidado e o empoderamento. O protagonismo ajuda na autonomia, um passo importante na reabilitação psicossocial.

A frase de Paulo Freire, extraída de sua "Terceira Carta Pedagógica", afirma: "Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (FREIRE, 2000, p. 31). Essa declaração destaca a importância da educação não apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas como um agente essencial para a transformação social. Freire sugere que a educação, quando inserida no contexto social e acompanhada de outras ações, tem o poder de promover mudanças profundas e significativas, mas sozinha não é suficiente para mudar a realidade de uma sociedade. Ela precisa estar articulada com outras práticas e políticas que busquem a justiça e a equidade.

Portanto, no contexto da saúde, especialmente dentro dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a educação desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na reintegração dos indivíduos em processo de cuidado. Através de ações educativas, como oficinas, grupos de discussão e capacitação de profissionais, é possível promover a conscientização sobre saúde mental, reduzir estigmas, além de melhorar o autocuidado e a qualidade de vida dos usuários.

A educação é, portanto, uma ferramenta fundamental para transformar a realidade de quem se encontra em sofrimento psíquico, uma vez que oferece oportunidades de reflexão, aprendizado e empoderamento, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Não só neste quesito, mas também em qualquer situação de vida do ser humano.

Contudo, a educação não age sozinha. No contexto do CAPS, ela precisa ser complementada por uma estrutura de saúde acessível, apoio psicoterápico contínuo e políticas públicas que garantam condições de vida digna. Somente com a articulação desses elementos é possível garantir que a sociedade como um todo se transforme, proporcionando melhorias efetivas na saúde e no bem-estar dos atendidos.

Segundo essa perspectiva, o "outro", seja o mediador, o grupo ou a comunidade, desempenha um papel fundamental no processo de interiorização do conhecimento e das práticas sociais, auxilia no entendimento e moldagem da própria identidade. No CAPS, essa visão se traduz em práticas educativas que promovem a interação entre os usuários possibilitando a construção de uma rede de apoio e fortalecimento das relações sociais. Essa dinâmica favorece o desenvolvimento pessoal e a melhoria da saúde mental, ao permitir que os indivíduos encontrem apoio, compreensão e acolhimento mútuo, essenciais para que possam, por meio do coletivo, conhecer-se e fortalecer-se enquanto indivíduos.

Portanto, a educação contribui na saúde dos indivíduos no CAPS, ao promover tanto o autoconhecimento quanto o apoio social, facilitando uma vida mais saudável e integrada.

4.2 Teoria e prática – confecção e utilização de brinquedos pedagógicos para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos usuários do CAPS.

Na teoria tudo é simples e objetivo, no entanto, ao colocá-la em prática é que se verifica a complexidade da ação. O trabalho desenvolvido por pedagogos e ou psicopedagogos em unidades de atendimento Psicossocial deve ser planejado com muita cautela. Pois, os pacientes podem estar com inúmeros transtornos, o que impede ou dificulta o processo ensino aprendizagem.

Diante disso, se faz necessário que o profissional esteja apto a contribuir com a melhora do indivíduo e possa conduzi-lo a realizar atividades diferenciadas, atrativas e acima de tudo pedagógicas. Logo, a organização de uma brinquedoteca seria o ponto fulcral para os atendimentos, ou seja, local agradável e que o paciente possa realizar todo o tratamento sem sofrimento.

[...] esse ambiente criado especialmente para a criança tem como objetivo desenvolver a imaginação, a criação e a expressão; incentivar a brincadeira do faz de conta, a dramatização, a construção do pensamento, a solução de problemas, a socialização, a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa a sua própria percepção de mundo (Azevedo, 2014, p. 49- 50).

Um espaço criado para enriquecer o ambiente do CAPS, lugar atrativo, repleto de alegrias e de positividade em cada gesto de criação. Um recinto de lazer, de aprendizagem, coordenação motora, ludicidade, partilha de ideias, amor e carinho, criado para um bom senso crítico, criativo, área de competitividade e muita troca de saberes, cheio de brincadeiras e construção.

A confecção de brinquedos pedagógicos pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e emocionais dos usuários do sistema, no caso, o CAPS. Bem como, promover a interação social, a criatividade e o bem-estar no âmbito para demonstrar o quanto o processo de construção a partir dos materiais recicláveis podem ser benéficos para o indivíduo, pois, além de contribuir com o meio ambiente também valoriza significativamente o criar.

Durante o processo de fabricação é possível analisar o comportamento e o desenvolvimento do paciente/aluno nas etapas de confecção dos materiais pedagógicos, tais como dos brinquedos e jogos educativos, e com isso, avaliar se houve evolução no aprendizado.

Percebeu-se com os estudos das leis relacionadas à Educação Infantil, que o Brincar e as Interações devem permear o trabalho pedagógico desenvolvido pelas professoras, porém não há alusão à construção de brinquedotecas. A brinquedoteca é o lugar de brincar, espera-se deste espaço, que propicia criar e recriar, vivenciar, imaginar, compartilhar, socializar, brincar, enfim, um lugar para a criança interagir e brincar (Oliveira, 2021, p. 2).

O tabuleiro de números é uma ótima ferramenta. Para a confecção será necessário: caixa de pizza (usada), tampinha de garrafa pet, números de 0 a 9, cola, tesoura e milho. Utilizar a caixa de pizza para fazer a base do brinquedo pedagógico e com as tampinhas anexar com a cola na mesma, onde será colocada a quantidade solicitada de milho, e por fim anexar os números que já foram impressos, ao lado das tampinhas desordenadamente para assim começar a diversão.

A atividade irá estimular o pensamento crítico e matemático. Por exemplo, ao pegar os grãos com a mão, com o movimento de pinça e levar até a tampinha, a criança mostrará a habilidade e concentração na resolução do jogo.

Há também a possibilidade de confecção de um tabuleiro de formas geométricas, para isso, será necessário: caixa de papelão, tinta ou giz de cera colorido e tesoura. Para iniciar a confecção do tabuleiro com o papelão é necessário recortar dois quadrados grandes do mesmo tamanho, visto que um será a base e o outro servirá de encaixe para as formas geométricas.

Utilizando outro papelão, recortar as formas “triângulo - verde; círculo - vermelho; retângulo - amarelo e quadrado - azul”. Assim é só tingir ou colorir cada forma geométrica com sua determinada cor.

Esse jogo irá mostrar as formas geométricas indicando junto as cores primárias. A brincadeira abrange raciocínio lógico e rápido, uma aprendizagem que começa com peças soltas e um tabuleiro com recortes geométricos. A criança deverá colocar cada uma em cada espaço indicado, uma por vez. Este jogo estimula habilidades como a memorização das cores primárias e formas geometrias, também noções de espaçamento. A brincadeira auxilia em todo o processo de aprendizagem,

de acolhimento e de libertação de fatores que interferem no processo do aprender e também da socialização.

Outro jogo interessante é o labirinto. Para a confecção necessita-se dos seguintes materiais: caixa de pizza, papelão, cola quente, tesoura, bolinhas de isopor e uma tampinha de garrafa pet. Para confeccioná-lo, inicia-se recortando várias tiras de papelão do mesmo tamanho e largura, após recortar a quantidade necessária, utilizando a parte de dentro da caixa de pizza, foi anexado com a cola quente cada caminho pensando no resultado final, onde o indivíduo terá que percorrer todo o percurso até encontrar a saída, que será aberto no tamanho da tampinha, um círculo em que a bolinha possa repousar.



Confeccionado pelas autoras

O Labirinto é um jogo utilizado para instigar a coordenação motora grossa, levando a concentração e o equilíbrio como algo primordial, criando estratégias e planos para chegar do outro lado o mais rápido, exige muita paciência, persistência e imaginação.

Estes jogos foram levados ao CAPS de Itapuranga para as crianças atendidas no espaço, poder brincar. O paciente precisa ser estimulado com algo para seu crescimento cognitivo, crítico e criativo. Portanto, pensar diferente ajudará a vida de cada um e, principalmente de forma divertida e prazerosa.

Os jogos e brincadeiras auxiliam no processo de criação de estratégias e posicionamento de ações futuras, além de todos os brinquedos terem uma participação de grupos, para que todos consigam saber o que é ser competitivo e ter noções de parcerias, saber trabalhar em grupos, o lúdico é um carro chefe.

As oficinas de artesanato são realizadas no CAPS de Itapuranga, manualmente, a fim de estimular a aprendizagem, autoconfiança, autoconhecimento, estimulação da coordenação motora e, desenvolvimento pessoal. É trabalhado também com biscuit, pinturas em tecidos, bonecos diversos confeccionados com EVA, pinturas e decapagens em caixas de MDF, dentre outros. Essas oficinas são realizadas duas vezes por semana.

Pensando sempre no melhor atendimento possível a ofertar aos pacientes, é indispensável um ambiente adequado e preparado para garantir que tenham um diagnóstico eficaz. Logo, é de suma relevância o investimento de uma brinquedoteca para o espaço destinado ao CAPS.

As brinquedotecas existem para atender as necessidades lúdicas e afetivas das crianças, porém existem diferentes contextos, e para atendê-los, há também diferentes brinquedotecas. Hoje, elas existem em comunidades, museus, circos, creches, escolas, presídios, hospitais e ônibus (Cunha, 2001, p. 51).

Mediante o discurso de Cunha (2001) compreende-se o quão é fundamental uma sala de brinquedoteca no CAPS, devido às suas individualidades. Uma vez, que é perceptível que a maior parte dos pacientes permanecem no local por um longo espaço de tempo.

Ao pensar assim, também é notável a importância do pedagogo e do psicopedagogo. Portanto, a “brinquedoteca não é simplesmente estar lá por estar, ser mais um espaço destinado a expressões infantis, aos seus modos de ser, estar, pensar, agir, ensinar e aprender (Oliveira, 2021, p. 16)

Oliveira (2021) em suas palavras esclarece sobre a importância de ter o ambiente apropriado para um atendimento adequado, pois de fato, esse local deve ser aproveitado da melhor forma possível. Deve-se analisar individualmente cada paciente de maneira em que ele esteja confortável ao brincar. Para isso, o brinquedo oferecido na brinquedoteca deve ser interessante, para que o tratamento evolua.

Cunha relata também da necessidade de um profissional preparado para fazer as intervenções no ambiente. Portanto, a brinquedoteca “precisará de uma professora especializada ou de uma psicopedagoga. O diagnóstico psicopedagógico irá subsidiar a indicação dos jogos e brinquedos, mas a escolha final da criança deverá sempre ser respeitada (Cunha, 2001, p. 67).

Para contribuir com o diagnóstico, o profissional pode optar por brinquedos recicláveis, pois o trabalho manual oferece uma oportunidade de avaliação minuciosa em cada etapa da sua construção. Certamente, esse processo exige maior atenção, porque é fato que certos objetos como cola (para usuários de drogas), tesouras ou qualquer utensílio com pontas, utilizados durante a realização da atividade pode se tornar uma grande arma ou gatilhos para um retrocesso no seu atendimento. No entanto, com os cuidados necessários e a vigilância momentânea, essa experiência pode avançar de uma forma fenomenal a trajetória de cada processo.

4.3 Diagnóstico final - Construção/ resultado

Antes da aplicabilidade das oficinas, aconteceu um planejamento minucioso com o mote de obtenção de resultados positivos. Portanto, para iniciar a construção do brinquedo pedagógico foi agendada uma data com os profissionais do atendimento ao CAPS de Itapuranga.

Ao chegar o dia esperado o paciente x estava aguardando na sala de atendimento. Ao principiar o processo, o paciente estava um pouco agitado e sem integralização. Mas, no decorrer do desenvolvimento da atividade, foi se interessando. Logo, foi solicitada ajuda dele para colorir as formas geométricas e assim começou a diversão.

Diante da teoria, percebe-se a relevância de um planejamento. Portanto, com uma análise do paciente antes de iniciar o processo de construção, é investigado o que mais lhe atrai. Essa ação, só é possível, se houver muita dedicação, pois não é só o primeiro contato com o indivíduo que lhe é conquistado a confiança. São momentos de trocas e observações.

Somente assim, inicia-se o planejamento das atividades a serem ofertadas, contudo, cada processo é de muita atenção e cuidados específicos para não estressar o paciente e sim fazer com que se envolva. Sempre atentos em seus olhares e gestos, pois, para que o paciente possa se comunicar de várias formas. A pedagogia, ou seja, o pedagogo é extremamente relevante para a formação e a integralização do indivíduo.

A pedagogia é uma reflexão sobre as finalidades da educação e uma análise objetiva de suas condições de existência e de funcionamento. Ela está em relação direta com a prática educativa que constitui seu

campo de reflexão e análise, sem, todavia, confundir-se com ela (Mialaret, 1991, p. 9)

No tabuleiro com os números onde o indivíduo tem que colocar a quantidade solicitada ao lado de cada tampinha, ele teve um pouco de dificuldade com os números, porém, conseguiu terminar o jogo de forma eficaz.



confeccionado pelas autoras 2024

Já no tabuleiro com as formas geométricas ele teve um pouco de dificuldade com triângulo e o retângulo, porém conseguiu finalizar a brincadeira. E por último o mais esperado por ele o labirinto, o mesmo se divertiu muito teve um pouco de dificuldade no início com a coordenação motora, mas conseguiu finalizar o jogo e quis repetir a brincadeira.



Confeccionado pelas autoras 2024

A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos objetos de conhecimento – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos modificadores – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos. (Brasil, 2018, p. 31)

A BNCC auxilia nesse caminho a ser percorrido para o processo ensino aprendizagem tanto nas unidades escolares quanto nos atendimentos do CAPS. Para trabalhar com jogos é necessária curiosidade para executar cada etapa, sempre respeitando os limites de tempo do paciente/aluno. Ao iniciar a atividade, em primeira instância o indivíduo não queria participar, mas no decorrer do tempo sem pressioná-lo, ele quis se juntar para realizar a dinâmica proposta.

É interessante a criança jogar com parcerias, a competitividade gera interesse pra brincar e também a estimula a aprender estratégias para vencer em primeiro lugar. Também brincar com mais crianças em um mesmo jogo é muito importante na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi efetivada com alguns trabalhos de extensão realizada com crianças pacientes, no órgão público municipal, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Por meio dos trabalhos desenvolvidos no ambiente, percebemos a importância de um pedagogo no local e quanto o desenvolvimento do lúdico agregava de maneira afetiva e de aprendizagem para elas.

Com isso, investigou-se por meio de pesquisas, teorias e relatos o que poderíamos fazer como pedagogas e que seria benéfico para todas as crianças atendidas no CAPS. Portanto, foram desenvolvidos vários projetos de brincadeiras e jogos, que chamaram a atenção dos assistidos no órgão.

Outrossim, o lúdico traz uma importância enorme para o desenvolvimento cognitivo, pois através das visitas com a utilização lúdico, percebeu-se a progressão no quesito participação e envolvimento nas atividades. Por isso, o pedagogo traz uma linda e importante história do CAPS. Profissionais que deveriam fazer parte do espaço como membro ou então com visitas contínuas servindo para melhorar e enriquecer a vida dos seres em várias formas, tornando um espaço atrativo e divertido.

O CAPS tem a finalidade de compreender e cuidar de cada paciente, com muito amor, carinho e empatia. Logo, compete ao órgão promover momentos de lazer, com brincadeiras, contação de história, confecção de brinquedos pedagógicos trabalhando a coordenação motora e o raciocínio, criando um vínculo de afetividade entre profissionais e pacientes.

Diante das reflexões ocorridos é perceptível a relevância da participação da comunidade para esses pacientes. De mãos acopladas, eles sentirão mais seguros e confiantes no processo de recuperação. Logo, é imprescindível o apoio da comunidade, que ela busque ver estes enfermos respeitosamente, sem preconceito, oferecendo oportunidade de trabalho, possibilitando a cura do paciente.

O ambiente do CAPS, além de ser propício ao tratamento de inúmeros problemas, auxilia para o indivíduo adquirir ou colocar em práticas habilidades até o momento escondidas. Uma vez, sendo ofertadas atividades diversificadas, tais como, peça teatral, brincadeiras, musicalidade, arte, bem como o desenvolvimento de brinquedos pedagógicos.

É interessante observar o raciocínio e na habilidade de cada criança lidar com os brinquedos, a alegria e a motivação. Portanto, percebeu-se a ausência de atividades para o desenvolvimento do imaginário e do processo do senso crítico criativo de cada indivíduo atendido no CAPS.

Afinal, o aprofundamento teórico elucidou a relevância sobre a ludicidade, afetividade, coordenação motora, raciocínio e formação do pensamento crítico e criativo tanto em ambientes escolares quanto em centros de reabilitação. Portanto, o pedagogo tem grande incumbência para o paciente se recuperar e adquirir novas habilidades.

O estudo foi essencial para a compreensão de que no CAPS os pacientes recebem tratamento multidisciplinar. Contribui também para a desinstitucionalização, pois permite que o paciente possa viver de modo mais autônomo e integrado à comunidade. Fatores esses que promovem uma sociedade mais consciente e acima de tudo inclusiva em questões relacionadas à saúde mental.

A performance do profissional pedagogo dentro do CAPS é basilar para efetivação de atividades tanto educativas quanto terapêuticas que favorecem o desenvolvimento pessoal e social das pessoas atendidas. Portanto, o pedagogo utiliza metodologias lúdicas e criativas que estimulam a aprendizagem, as expressões emocionais e também a consolidação das habilidades sociais dos usuários.

As atividades auxiliam na promoção de integralização entre os atendidos bem como a troca de experiências, fatores que contribuem na efetivação de vínculos. Logo, o pedagogo é um agente facilitador no processo de reabilitação psicossocial, pois auxilia na promoção tanto da autonomia quanto da autoestima dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso. *Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares*. Ed. Alínea. São Paulo: campinas, 2014

BARTHOLLO, Márcia. Fernandes. *Educação e ludicidade na construção de uma experiência interna plena*. In: Educação do século XXI. v. 29. Belo Horizonte: Poisson, 2019.

BEST, J.W. *Como investigar em educación*. 2. ed. Madri: Marata, 1972

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire, educar para transformar. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS — Centro de Atenção Psicossocial*. Brasília: CFP, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Portaria nº 549, de 12 de abril de 2019. Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARDOSO, Jordana Santos. Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. São Luís: EDUFMA, 2018.

CIR, Rio Vermelho GO. Resolução nº 021/2013. Comissão Intergestores Regional Rio Vermelho, Goiás, 2013.

CORTELLA, Mário Sérgio. *O que a vida me ensinou*. 6º edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, Nylse Helena Silva. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. Rio de Janeiro: Vetor, 2001.

ECA- *Estatuto da Criança e do Adolescente*- Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria Nacional dos direitos da criança e do adolescente, 2021.

FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de. *Saúde Mental* / Guilherme Barroso Langoni de Freitas 1 ed. 1 vol - Irati: Pasteur, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesco, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7.ed. Barueri [SP]: Atlas, 2023.

G1. População de Itapuranga (GO) é de 26.113 pessoas, aponta o Censo do IBGE, 2023. <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/06/28/populacao-de-itapuranga-go-e-de-26-113-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em 12/11/2024.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. *O que é Pedagogia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

GONTIJO, Rafael Vieira et al. *A afetividade como fator constituinte do processo de ensino e aprendizagem de matemática*. In: Diálogos sobre o ensino e a educação: diferentes olhares e contextos. Vol 3. Org. Cleber Bianchessi. 1. ed, Curitiba: Bagai, 2024.

ITAPURANGA, Go. *Projeto para implantação do centro de atenção psicossocial tipo I*. Prefeitura de Itapuranga – GO, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 8ª edição. São Paulo: Cortez. 1996

KISHIMOTO, T. M. *Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil*. In: MACHADO, M. L. de. Encontros e desencontros em educação infantil. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo - SP: Cortez. 1990

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTESSORI, Maria. *A criança*. São Paulo: Círculo do livro S.A, 1987a.

MIALARET, G. *Pédagogie générale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

OLIVEIRA, Aline Inácio de; CAMARGO, Gislene. *A brinquedoteca como espaço de aprendizagem na educação infantil*. Crociúma: Saberes Pedagógicos, v. 5, nº1, janeiro/abril 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC.

PENZE, Deisy Helloise de Macedo et.al. *CAPS cuidado em ação*. Campo Grande, MS: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2023.

PEREIRA, Renata De Lima et al.. *Crítica a metodologia tradicional expositiva. Anais I CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/7041>>. Acesso em: 30/10/2024 13:09

PIAGET, Jean. *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança*. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SAUCEDO, Kellys Regina Rodio. *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento da criança*. Ponta Grossa: Práxis Educativa, 2017.

SANTOS, Joao Almeida. *Metodologia científica / Joao Almeida dos Santos, Domingos parra Filho*. – 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SANTOS, Marlene Oliveira dos; VARANDAS, Daniela Nascimento. Políticas públicas, professores da educação infantil e pandemia da covid-19. In: *Educação infantil em tempos de pandemia*. Salvador: EDUFBA, 2021.

SILVA, Flávio Arce, et al. *Ferramentas estratégicas para o cuidado. In: CAPS - Cuidado em ação*. Campo Grande: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2022.

SILVA, Flávio Arce, et al. *Oficinas terapêutica*. In: *CAPS - Cuidado em ação*. Campo Grande: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2022.

VYGOTSKY L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.